

EDITORIAL

Apresentamos o volume 24.2 de *Fractal: Revista de Psicologia*. No volume atual, temos o artigo “*Psicoterapia interpessoal no tratamento da perturbação depressiva maior*” de autoria de Catarina Oliveira Lucas, da Universidade da Beira Interior, em Portugal. No artigo, a autora apresenta a terapia interpessoal como um modelo da terapia breve, relacionando-a com o tratamento da depressão. Logo após, temos o artigo “*Biopolítica, indústria farmacêutica e medicalização: construção de formas simbólicas sobre a influenza A (H1N1)*” de autoria de Guilherme Corrêa e Andrea Roso, do Centro Universitário Franciscano e da Universidade de Santa Maria, respectivamente. No artigo, os autores analisam o quanto o tema da biopolítica atravessa os discursos midiáticos em torno da Gripe A em um jornal de grande circulação no Rio Grande do Sul, pesquisado durante parte do ano de 2009. A seguir, temos o artigo “*Acidente de trabalho típico e biopoder*”, de autoria de Leonardo Del Puppo Luz e de Ângela Nobre de Andrade da Universidade Federal do Espírito Santo, em que se analisa, a partir do pensamento de Michel Foucault e o conceito de biopoder, a forma como são compreendidos alguns acidentes de trabalho no contexto do estado do Espírito Santo, como expressão de um modo hegemônico de abordagem desta problemática em nosso país.

Logo a seguir, temos o artigo “*Cartografia: estratégias de produção do conhecimento*” de autoria de Vitor Martins Regis e Tania Mara Galli Fonseca, da Faculdade Capixaba de Administração e Educação e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente. Neste artigo, os autores realizam uma discussão de natureza metodológica, apresentando parte da sustentação filosófica do método chamado de cartografia, que se opõe à tradição instituída pela racionalidade moderna. O artigo seguinte se intitula “*Nós e linhas: pesquisando a relação família-equipe*” de autoria de Roberta Romagnoli e Nina Magnani da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. No artigo, as autoras problematizam a intervenção realizada em equipe no contexto de Nova Lima, em Minas Gerais, no chamado território equipe-família, submetendo categorias correntes da psicologia à uma reflexão crítica, já inaugurada no que as autoras consideram como pesquisa-intervenção. Contamos, também, com o artigo “*Efeitos imaginários do diagnóstico de TDA/H na subjetividade da criança*”, de autoria de Viviane Neves Legnani da Universidade de Brasília. Neste artigo, a autora problematiza o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças, a partir de um estudo de caso, baseando-se na psicanálise para propor uma visão alternativa à hegemonia médica no diagnóstico de TDA/H.

O artigo a seguir se intitula “*Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde*” de autoria de Fabiane Minozzo (Universidade de Brasília), Christianne Kammzetsler (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e outros. No artigo, as autoras, baseadas em uma pesquisa-intervenção, problematizam a importância de grupos de saúde mental desenvolvidos como experiências que fortalecem a desinstitucionalização da loucura, em curso na reforma psiquiátrica brasileira. As autoras se referem a uma diversidade de metodologias utilizadas em sua pesquisa, trazendo importantes contribuições para reflexões e intervenções em saúde.

de mental. Logo após, contamos com o artigo “*Encontros e desencontros entre adolescência e educação: relato de pesquisa-intervenção*” de autoria de Luciana Gageiro Coutinho, Saulo Nunes Ramos e Bruna Osório Oliveira, da Universidade Federal Fluminense, que trata de um diálogo entre a psicanálise e o campo da educação, a partir de pesquisa realizada em contexto escolar no município de Niterói, no Rio de Janeiro. A seguir, temos o artigo “*Idealização e onipotência na juventude contemporânea: a drogadicção como ilustração*” de autoria de Bianca Savietto e Marta Cardoso, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste artigo, as autoras pesquisam o que chamam de processos de subjetivação da juventude na contemporaneidade, recorrendo a conceitos psicanalíticos e à abordagem da drogadicção. O artigo seguinte se intitula “*Causalidade, descontinuo, dor: caminhos da bala perdida e da megasena*” de autoria de José Otávio Vasconcellos Naves e Mériti de Souza, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Santa Catarina, respectivamente. Neste artigo, os autores problematizam a lógica formal, sugerindo uma lógica não causal para a defesa de uma ética da escuta da dor e da prática terapêutica. O artigo seguinte se intitula “*O corpo da mulher contemporânea em revista*” de autoria de Christiane Nascimento, Caio César Próchno e Luiz Carlos Avelino da Silva, da Universidade Federal de Uberlândia. Neste artigo, os autores, baseados na psicanálise, investigam parte das sociedades de consumo na contemporaneidade e o lugar forjado para a mulher, voltando-se ao estudo específico de uma revista e de uma propaganda veiculada na mesma. Além disto, os autores procuram investigar a influência da mídia na subjetividade feminina. A última contribuição para a nossa seção de artigos se intitula “*Escala de aconselhamento profissional: análise com estudantes de ensino médio*” de autoria de Ana Paula Noronha e de Maiana Oliveira Nunes, da Universidade São Francisco e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente. No artigo em questão, se analisa a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) com alunos do ensino médio, comparando-a com a amostra normativa, composta por estudantes universitários.

Contamos, ainda, com duas resenhas no atual volume. A primeira resenha é sobre o livro *Escrita e Leitura* de Leonardo Pinto de Almeida, lançado pela editora Juruá em 2009 e se intitula “*Escritor, autor e leitor: presenças no mundo da literatura*” e a segunda resenha é sobre o livro *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*, lançado pela Casa do Psicólogo em 2010, conjuntamente ao Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. A resenha se intitula “*Sociedade Tarja Preta: uma crítica à medicalização de crianças e adolescentes*”. Na seção dedicada a eventos, contamos com o trabalho “*Por uma ontologia histórica de nós mesmos: implicações sobre os desdobramentos éticos e políticos a partir da leitura foucaultiana sobre Kant*”. Convidamos nossos leitores e leitoras a compartilharem conosco as sugestivas discussões propostas pelos autores presentes no volume 24.2 de *Fractal: Revista de Psicologia*. Boa leitura.

Marcelo Santana Ferreira

Editor de *Fractal: Revista de Psicologia*